



Carta de Dom João III a Caramuru, levada por Gramatão Telles

A seguir, o texto, com grafia atual, publicado no **Catálogo Genealógico de Jaboatão**, de 1768*:

Diogo Álvares.

Eu El Rei vos envio muito saudar. Eu ora mando Thomé de Souza, fidalgo da minha casa, a essa Bahia de Todos os Santos por capitão governador dela, e para na dita capitania e mais outras desse Estado do Brasil prover de justiça dela, e do mais que ao meu serviço cumprir e mando, que na dita Bahia faça uma povoação, e assento grande e outras coisas de meu serviço. E porque sou informado pela muita prática e experiência, que tendes dessas terras, e da gente, e costumes delas, e sabereis bem ajudar e conciliar, vos mando, que o dito Thomé de Souza lá chegar, vos vades para ele, e o ajudeis no que lhe deveis cumprir, e vos ele encarregar, porque fareis nisso muito serviço; e porque o cumprimento, e tempo de sua chegada a ela abastada de mantimentos da terra para provimento da gente, que com ele vai, escrevo sobre isso a Paulo Dias, vosso genro, procure por se haverem, e os vá buscar pelos portos dessa capitania de Jorge de Figueiredo. Sendo necessária vossa companhia e ajuda, encomendo-vos, que o ajudeis no que virdes que cumpre, que o fareis. Bartolomeu Fernandes a fez em Lisboa a 19 de novembro de 1548. — Rei.

Sobrescrito — por El Rei a Diogo Álvares, cavaleiro de minha casa na Bahia de Todos os Santos.

* Notas de Jaboatão sobre esta carta:

Acha-se no liv. 4 de serviços da câmara da Bahia, fl. 24, e aí as certidões dos tabeliães, que a reconheceram.

Consta dos papéis dos serviços de Alvaro Rodrigues Adorno, neto do dito Diogo Alvares Caramuru, que se acha a fl. no cartório de Valensuela, que serve o capitão Antonio Teixeira Braga, no livro deles do ano 1704, fl. 321.

**Outros autores referem-se a *Mairiquing* ou *Mairiquig* e que acabou ficando Mariquita, nome de um largo no bairro do Rio Vermelho. Alguns autores atribuem a origem desse nome a uma espécie de corruptela do francês com o tupy.